

# Comunicado 90

## Técnico

ISSN 1678-1937  
Aracaju, SE  
Fevereiro, 2010

Hélio Wilson Lemos de Carvalho

### Desempenho de híbridos simples de milho no Nordeste brasileiro: safra 2008/2009

Hélio Wilson Lemos de Carvalho<sup>1</sup>  
Cleso Antônio Patto Pacheco<sup>3</sup>  
Milton José Cardoso<sup>2</sup>  
Leonardo Melo Pereira Rocha<sup>3</sup>  
Ivênio Rubens de Oliveira<sup>1</sup>  
José Nildo Tabosa<sup>4</sup>  
Marcelo Abdon Lira<sup>5</sup>  
Edson Alva Souza Oliveira<sup>6</sup>  
Márcio Rogers Melo de Almeida<sup>7</sup>  
José Jairo Gama de Macedo<sup>6</sup>  
Marta Maria Amâncio do Nascimento<sup>4</sup>  
Josimar Bento Simplício<sup>4</sup>  
Giseldo Viegas Coutinho<sup>4</sup>  
Ana Rita de Moraes Brandão Brito<sup>4</sup>  
José Alves Tavares<sup>4</sup>  
José Jorge Tavares Filho<sup>4</sup>  
Lívia Freire Feitosa<sup>8</sup>  
Cinthia Souza Rodrigues<sup>8</sup>  
Márcia Leite dos Santos<sup>9</sup>

A produção de milho tem tido um papel de destaque no desenvolvimento do Nordeste brasileiro, sendo mais expressiva em áreas de cerrados, situadas no oeste baiano, sul do Maranhão e sudoeste piauiense e agreste, localizadas nos estados da Bahia e Sergipe, onde predominam sistemas de produção de melhor tecnificação. Nessas localidades as produtividades experimentais têm atingido patamares de até 10 ton/ha, tanto em trabalhos experimentais quanto no âmbito de plantios comerciais. Os altos rendimentos registrados nesses locais equiparam-se àqueles encontrados em áreas tradicionais de cultivo de

milho nos estados do Paraná, Mato Grosso e São Paulo, o que evidencia a alta potencialidade do Nordeste brasileiro para a produção do milho e tem atraído a atenção de produtores de milho de outras regiões do país para investimento no agronegócio dessa cultura. Nota-se ainda uma demanda considerável por híbridos de melhor adaptação e portadores de atributos agronômicos desejáveis o que tem provocado aumentos substanciais na produtividade do milho.

<sup>1</sup>Pesquisadores da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, C.P. 44, Jardins, Aracaju, SE. CEP: 49025-040. E-mail: helio@cpatc.embrapa.br; ivenio@cpatc.embrapa.br.

<sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Av. Duque de Caxias, 5650, Buenos Aires, Teresina, PI, CEP: 64006-220. E-mail: milton@cpamn.embrapa.br.

<sup>3</sup>Pesquisadores da Embrapa Milho e Sorgo, Rod. MG 424, Km 45, Sete Lagoas, MG, CEP: 35701-970. E-mail: leonardo@cnpms.embrapa.br; cleso@cnpms.embrapa.br.

<sup>4</sup>Pesquisadores do IPA, Av. General San Martin, 1371, Bonji, Recife - PE - CEP 50761-000. E-mail: tabosa@ipa.br.

<sup>5</sup>Pesquisador da EMPARN, Av. Jaguarari, 2192, Lagoa Nova, Natal, RN, CEP: 59062-500. E-mail: marcelo-emparn@rn.gov.br.

<sup>6</sup>Pesquisadores da EBDA. Av. Dorival Caymmi, 15.649 - Itapuã - Salvador (BA) CEP: 41635-150 E-mail: ealvasol@yahoo.com.br.

<sup>7</sup>Analista da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, C.P. 44, Jardins, Aracaju, SE. CEP: 49025-040. E-mail: rogers@cpatc.embrapa.br.

<sup>8</sup>BolsistasPIBIC/CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, Jardins, C.P. 44, Aracaju, SE, CEP: 49025-040. E-mail: livia@cpatc.embrapa.br; cinthia-sr@hotmail.com.

<sup>9</sup>Estagiária da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, C.P. 44, Jardins, Aracaju, SE. CEP: 49025-040. E-mail: mleitesantos@gmail.com.

O objetivo deste trabalho foi verificar o comportamento produtivo de híbridos simples de milho em diferentes ambientes do Nordeste brasileiro para fins de recomendação.

Os dados de pesos de grãos analisados foram obtidos da Rede de Ensaios de Avaliação de Híbridos de Milho, coordenada pela Embrapa Tabuleiros Costeiros, no ano agrícola de 2008/2009.

Essa Rede foi constituída por quarenta e sete híbridos simples e dois híbridos triplos que serviram de testemunha. Os ensaios foram instalados nos Estados do Maranhão (quatro ambientes), Piauí (três ambientes), Sergipe (um ambiente), Bahia (dois ambientes) e Pernambuco (três ambientes). Esses ambientes estão compreendidos entre as latitudes 03° 11', no município de Bom Princípio, no Piauí, a 10° 14', em Paripiranga, na Bahia (Tabela 1). Os dados pluviométricos registrados no decorrer da realização dos ensaios constam na Tabela 2. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso com duas repetições dos quarenta e nove tratamentos. As parcelas foram formadas por quatro fileiras de 5 m de comprimento, espaçadas de 0,8 m e com 0,2 m entre covas. Manteve-se duas plantas por cova, após o desbaste. As adubações realizadas nesses ensaios seguiram as recomendações das análises de solo de cada área experimental.

Foram realizadas análises de variância para os dados de rendimento de grãos, aferidos em cada local.

Os híbridos requereram 46 e 48 dias para atingir a fase de florescimento masculino nos municípios de Mata Roma/MA (Tabela 5) e Teresina/PI (Tabela 8), respectivamente, mostrando reduções em relação àqueles dados médios observados nos municípios de Bom Princípio/PI (Tabela 7), Bom Jesus/PI (Tabela 9), Serra Talhada/PE (Tabela 11) e Itapirema/PE (Tabela 13). Vale ressaltar, que no Nordeste brasileiro, onde ocorrem frustrações de safras ocasionadas por irregularidades pluviométricas (quantidade e distribuição), a precocidade assume papel fundamental em razão de poder reduzir os riscos do cultivo nos invernos mais secos.

No que se refere à podridão de espigas, tem-se registrado nos últimos anos, tanto em trabalhos experimentais, quanto em plantios comerciais, alta incidência de espigas doentes. Ressalte-se ainda que essa incidência tem oscilado de uma região para outra e, dentro de uma mesma região e/ou município, essa oscilação tem sido expressiva de acordo com a época de plantio. Por se tratar, portanto, de uma informação importante no processo de recomendação de cultivares, tem-se procurado registrar, em cada localidade onde os ensaios estão sendo realizados, os

níveis de incidência sobre cada material em avaliação.

Dessa forma, nos ensaios realizados nos municípios de Caruaru/PE (Tabela 12) e Itapirema/PE (Tabela 13) foram registrados os maiores níveis de ocorrência de podridão de espigas, seguidos dos municípios de Carira/SE (Tabela 10), Bom Jesus/PI (Tabela 9), Bom Princípio/PI (Tabela 7) e Mata Roma/MA (Tabela 5). O menor nível de incidência foi constatado em Paripiranga/BA (Tabela 15) e em Serra Talhada/PE (Tabela 11). Apesar de se constatar no município de Paripiranga uma baixíssima incidência de podridão de espigas na safra de 2009, ressalta-se que em anos anteriores, foram registrados níveis mais elevados dessa enfermidade, o que leva a crer, que a incidência da podridão de espigas varia com os anos e com a época de plantio.

No tocante ao rendimento de grãos, os municípios de São Raimundo das Mangabeiras (Tabela 3) e Colinas/MA, (Tabela 4) e Paripiranga/BA (Tabela 15), mostraram os maiores rendimentos médios, caracterizando-se como mais favoráveis ao cultivo de milho. Os municípios de Paraibano/MA (Tabela 6) Mata Roma/MA (Tabela 5), Teresina (Tabela 8), Carira/SE (Tabela 10), e Serra Talhada (Tabela 11), também se mostraram bastante favoráveis ao desenvolvimento do cultivo de milho.

Considerando-se os rendimentos médios de grãos dos híbridos na média dos ambientes, obteve-se uma oscilação de 5.889 kg/ha a 8.304 kg/ha, com média de 6911 kg/ha, denotando o alto potencial para a produtividade do conjunto avaliado (Tabela 16). Os híbridos AG 7088, P 30 F 35, DOW 2B707, DKB 177 e AG 8088 apresentaram os melhores rendimentos de grãos, seguidos dos DOW 2B587, DKB 370, ASV 173, Impacto e Somma, os quais se constituem em excelentes alternativas para exploração comercial na região Nordeste do Brasil.

Na Tabela 17 constam as características agrônomicas dos híbridos avaliados.

Tabela 1. Coordenadas geográficas dos municípios onde foram instalados os ensaios, no Nordeste brasileiro, 2008/2009.

<i>Município</i>	<i>Latitude (S)</i>	<i>Longitude (W)</i>	<i>Altitude (m)</i>
Colinas/MA	06°01'	44°14'	141
Mata Roma/MA	03°42'	43°11'	127
Paraibano/MA	06°18'	43°57'	241
São R Mangabeiras/MA	07°22'	45°36'	225
Bom Princípio/PI	03°11'	41°37'	70
Teresina /PI	05°05'	42°49'	72
Bom Jesus/PI	05°37'	36°50'	70
Caruaru/PE	8°34'	38°00'	537
Serra Talhada/PE	07°59'	38°19'	500
Itapirema/PE	07°34'	35°00'	14
Carira/SE	10° 21'	37°42'	351
Paripiranga/BA	10°14'	37°51'	430
São Desidério/BA	-	-	-

Tabela 2. Índices pluviométricos (mm) ocorridos durante o período experimental. Região Nordeste do Brasil, 2008/2009.

<i>Locais</i>	<i>2008</i>		<i>2009</i>						<i>Total</i>	
	<i>Dez</i>	<i>Jan.</i>	<i>Fev.</i>	<i>Mar.</i>	<i>Abr.</i>	<i>Mai.</i>	<i>Jun.</i>	<i>Jul.</i>		<i>Ago.</i>
Colinas/MA	-	168*	285	330	324	-	-	-	-	1107
Mata Roma/MA	-		315*	412	709	326	-	-	-	1762
Paraibano/MA	-	132*	212	305	132	-	-	-	-	781
São R. Mangabeiras/MA	212*	172	208	148	-	-	-	-	-	740
Bom Princípio/PI	-	78*	149	290	100	-	-	-	-	617
Teresina/PI	-	211*	198	355	547	-	-	-	-	1311
Bom Jesus/PI	-	217*	181	228	152	-	-	-	-	778
Serra Talhada/PE	-		131*	102	179	370	-	-	-	782
Caruaru/PE	-						78*	87	102	267
Itapirema/PE	-	-	-	-	-	-	247	364	236	847
Carira/SE	-	-	-	-	-	156*	70	74	49	349
Paripiranga/BA	-	-	-	-	-	470*	135	122	182	909
São desidério/BA	-	-*	-	-	-	-	-	-	-	-

\*Mês de plantio. <sup>(1)</sup> Fora do período experimental ou dados não registrados

**Tabela 3.** Médias referentes aos rendimentos de grãos (kg/ha e sacos/ha), florescimento masculino (dias) e índices de espigas doentes (%), obtidas no ensaio de avaliação de híbridos. São Raimundo das Mangabeiras, Maranhão, 2009.

<i>Híbridos</i>	<i>Rendimento</i>		<i>Florescimento feminino (dias)</i>	<i>Espigas doentes (%)</i>
	<i>kg/ha</i>	<i>Sacos/ha</i>		
AG 8088	10613a	177	64	12
P 30 F 35	10426a	174	63	10
AS 1567	10350a	172	62	14
DKB 177	10219a	170	61	7
DOW 2B 707	10138a	169	62	11
DOW 2B 587	10032a	167	60	5
Somma	9931a	166	62	13
ASV 173	9749a	162	61	7
Impacto	9676a	161	61	11
DKB 370	9500a	158	62	11
CD 387	9301a	155	61	10
BRS 1040	9300a	155	62	13
AS 1577	9035a	151	60	15
BM 810	9019a	150	61	13
AG 7088	9001a	150	63	4
AGN 20 A 55	8969a	149	60	13
AGN 30 A 91	8882a	148	61	8
BRS 1001	8816a	147	61	8
Omega	8813a	147	63	5
BX 1200	8794a	147	63	18
GNZ 2500	8785a	146	62	7
DOW 2B 710	8781a	146	62	13
DOW 2B 433	8685a	145	61	11
XB 6012	8669a	144	62	4
BX 1255	8644a	144	64	3
P 30 F 87	8638a	144	63	5
CD 327	8576a	143	60	12
P 30 F 80	8550a	143	62	21
CD 351	8469a	141	62	10
BX 1382	8469a	141	60	13
P 30 F 90	8394a	140	61	14
AS 1575	8284b	138	61	13
BRS 1035	8031b	134	61	8
P 30 S 40	8019b	134	63	9
PRE 12 S 12	8000b	133	60	10
RB 9108	7968b	133	58	13
BRS 1031	7907b	132	62	10
BRS 1030	7763b	129	61	5
BMX 61	7751b	129	63	9
AGN 30 A 06	7577b	126	61	13
AS 1592	7473b	125	62	15
AG 9040	7375b	123	62	9
RBX 010	7344b	122	61	10
P 30 K 73	7313b	122	62	13
SHS 7080	7282b	121	58	12
SHS 7090	7199b	120	59	5
AGN 30 A 70	7125b	119	.	.
DKB 330	6851b	114	63	10
BRS 1010	6042b	101	60	13
<b>Média</b>	<b>8582</b>		<b>60</b>	<b>10</b>
<b>C. V. (%)</b>	<b>10</b>			

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

**Tabela 4.** Médias referentes aos rendimentos de grãos (kg/ha e sacos/ha) e índices de espigas doentes (%), obtidas no ensaio de avaliação de híbridos. Colinas, Maranhão, 2009.

<i>Híbridos</i>	<i>Rendimento</i>		<i>Espigas doentes (%)</i>
	<i>kg/ha</i>	<i>Sacos/ha</i>	
AG 8088	10594a	177	8
ASV 173	10188a	170	2
AG 7088	10125a	169	9
DOW 2B 707	9844a	164	11
AGN 30 A 91	9750a	163	8
DKB 177	9563a	159	12
2B 433	9550a	159	2
AS 1577	9500a	158	2
RB 9108	9432a	157	5
XB 6012	9289a	155	10
DKB 370	9201a	153	7
P 30 F 35	9169a	153	7
AS 1567	8963a	149	2
BX 1382	8907a	148	4
BX 1255	8844a	147	11
BX 1200	8838a	147	2
AGN 20 A 55	8832a	147	2
P 30 K 73	8782a	146	6
Somma	8507b	142	2
AGN 30 A 70	8500b	142	
P 30 F 87	8457b	141	11
P 30 S 40	8444b	141	5
SHS 7090	8401b	140	2
Omega	8388b	140	7
DOW 2B 587	8375b	140	8
BRS 1001	8313b	139	15
P 30 F 90	8302b	138	9
Pioneer 30 F 80	8257b	138	2
DOW 2B 710	8219b	137	13
CD 351	8207b	137	9
CD 327	8195b	137	9
BM 810	8163b	136	7
GNZ 2500	8082b	135	9
DKB 330	8038b	134	21
BRS 1040	7894b	132	6
BRS 1031	7875b	131	9
BRS 1035	7826b	130	14
AGN 30 A 06	7825b	130	10
AG 9040	7825b	130	4
BRS 1010	7813b	130	10
BRS 1030	7720b	129	8
AS 1592	7638b	127	7
AS 1575	7607b	127	2
Impacto	7478b	125	5
RBX 010	7357b	123	10
BMX 61	7282b	121	16
PRE 12 S 12	7063b	118	8
SHS 7080	6719b	112	10
CD 387	6657b	111	14
<b>Média</b>	<b>8465</b>	<b>8</b>	
<b>C. V. (%)</b>	<b>8,8</b>		

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

**Tabela 5.** Médias referentes aos rendimentos de grãos (Kg/ha e sacos/ha), florescimento masculino (dias) e índices de espigas doentes (%), obtidas no ensaio de avaliação de híbridos. Mata Roma, Maranhão, 2009.

<i>Híbridos</i>	<i>Rendimento</i>		<i>Florescimento masculino (dias)</i>	<i>Espigas doentes (%)</i>
	<i>kg/ha</i>	<i>Sacos/ha</i>		
AS 1592	8523a	142	46	16
Somma	8391a	140	46	3
AGN 30 A 06	7963a	133	46	16
XB 6012	7861a	131	48	17
DKB 177	7827a	130	45	13
BRS 1001	7669a	128	46	16
P 30 F 35	7548b	126	47	8
AG 7088	7492b	125	45	19
AS 1577	7395b	123	47	16
AS 1567	7372b	123	47	20
DOW 2B 587	7319b	122	46	11
AGN 30 A 91	7261b	121	45	14
BRS 1035	7209b	120	47	16
P 30 F 80	7156b	119	46	8
RBX 010	7109b	118	47	11
DKB 370	7090b	118	45	19
Impacto	7060b	118	47	16
BMX 61	7050b	118	45	13
ASV 173	6963b	116	47	3
SHS 7090	6947b	116	47	19
AGN 30 A 70	6936b	116		
GNZ 2500	6924b	115	46	6
CD 351	6900b	115	47	11
Omega	6869b	114	46	14
P 30 F 90	6769c	113	46	5
BM 810	6680c	111	45	16
AG 8088	6657c	111	45	12
AG 9040	6575c	110	45	11
P 30 S 40	6550c	109	47	12
BX 1255	6510c	109	46	8
DOW 2B 710	6489c	108	45	17
BX 1200	6453c	108	47	19
P 30 K 73	6451c	108	46	6
DKB 330	6439c	107	45	21
BRS 1031	6436c	107	46	19
BRS 1040	6400c	107	46	14
BRS 1010	6397c	107	47	8
P 30 F 87	6372c	106	47	3
CD 327	6300c	105	46	16
RB 9108	6289c	105	46	3
AGN 20 A 55	6283c	105	46	8
DOW 2B 433	6253c	104	47	21
AS 1575	6107c	102	46	17
SHS 7080	6071c	101	47	33
PRE 12S12	6009c	100	46	14
DOW 2B 707	5875c	98	46	18
BRS 1030	5797c	97	45	12
BX 1382	5432c	91	47	5
CD 387	5197c	87	46	12
<b>Média</b>	<b>6808</b>		<b>46</b>	<b>13</b>
<b>C. V. (%)</b>	<b>6,9</b>			

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

**Tabela 6.** Médias referentes aos rendimentos de grãos (kg/ha e sacos/ha) e índices de espigas doentes (%), obtidas no ensaio de avaliação de híbridos. Paraibano, Maranhão, 2009.

<i>Híbridos</i>	<i>Rendimento kg/ha</i>	<i>Sacos/ha</i>	<i>Espigas doentes (%)</i>
P 30 F 35	10287a	171	0
DOW 2B 707	9750a	163	5
AG 7088	9588a	160	10
RB 9108	8957a	149	0
P 30 F 80	8858a	148	5
AS 1567	8844a	147	10
AS 1577	8825a	147	12
BX 1255	8788a	146	7
P 30 S 40	8687a	145	7
AG 8088	8551a	143	5
DKB 177	8548a	142	2
P 30 K 73	8532a	142	16
DOW 2B 587	8526a	142	5
AGN 30 A 91	8451a	141	0
AG 9040	8394a	140	15
BX 1200	8332a	139	2
BRS 1001	8207a	137	10
BX 1382	8188a	136	8
BM 810	8188a	136	12
BRS 1010	8106a	135	8
DKB 370	8094a	135	3
AGN 20 A 55	8086a	135	11
BMX 61	8082a	135	10
P 30 F 90	8044a	134	0
CD 327	7919a	132	10
DOW 2B 433	7876a	131	8
BRS 1030	7854a	131	3
BRS 1035	7850a	131	13
ASV 173	7669a	128	0
SHS 7090	7407b	123	10
GNZ 2500	7394b	123	11
DOW 2B 710	7250b	121	13
PRE 12 S 12	7188b	120	11
BRS 1031	7180b	120	11
DKB 330	7094b	118	13
BRS 1040	6994b	117	10
P 30 F 87	6938b	116	12
AGN 30 A 70	6894b	115	
Omega	6891b	115	8
RBX 010	6832b	114	11
XB 6012	6791b	113	0
Somma	6719b	112	10
AS 1592	6712b	112	9
AS 1575	6583b	110	8
AGN 30 A 06	6458b	108	8
Impacto	6454b	108	8
SHS 7080	6344b	106	0
CD 387	6050b	101	13
CD 351	5963b	99	9
<b>Média</b>	<b>7800</b>		<b>8</b>
<b>C. V. (%)</b>	<b>10,6</b>		

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

**Tabela 7.** Médias referentes aos rendimentos de grãos (Kg/ha e sacos/ha), florescimento masculino (dias) e índices de espigas doentes (%), obtidas no ensaio de avaliação de híbridos. Bom Princípio, Piauí, 2009.

<i>Híbridos</i>	<i>Rendimento</i>		<i>Florescimento masculino</i>	<i>Espigas doentes (%)</i>
	<i>kg/ha</i>	<i>Sacos/ha</i>		
Impacto	8367a	139	51	16
RB 9108	8011a	134	53	13
P 30 S 40	7669a	128	54	24
ASV 173	7459a	124	51	8
DOW 2B 433	7373a	123	53	14
AG 7088	7302a	122	51	14
DOW 2B 710	7199a	120	51	19
P 30 F 90	7180a	120	54	18
RBX 010	7062a	118	53	8
DOW 2B 707	7028a	117	52	11
CD 387	6995a	117	53	19
BRS 1035	6975a	116	53	17
BX 1255	6966a	116	54	14
P 30 K 73	6878a	115	53	11
DKB 177	6866a	114	53	14
BMX 61	6779a	113	52	14
P 30 F 35	6773a	113	54	22
P 30 F 87	6678a	111	54	17
BRS 1001	6667a	111	53	17
DOW 2B 587	6407b	107	54	8
DKB 330	6397b	107	52	11
BRS 1010	6387b	106	51	8
BRS 1040	6357b	106	53	14
AG 8088	6331b	106	52	14
SHS 7080	6263b	104	52	8
SHS 7090	6222b	104	53	14
AG 9040	6102b	102	51	15
PRE 12 S 12	6087b	101	52	13
AS 1577	6021b	100	52	22
AGN 30 A 70	6011b	100		
AS 1567	6003b	100	51	15
BRS 1030	5993b	100	50	14
BX 1382	5862b	98	53	14
BRS 1031	5838b	97	52	17
AS 1575	5815b	97	53	11
Somma	5730b	95	52	16
P 30 F 80	5699b	95	52	13
DKB 370	5663b	94	51	14
CD 327	5474b	91	51	19
AGN 30 A 06	5451b	91	53	6
AGN 30 A 91	5384b	90	54	17
BX 1200	5345b	89	52	13
CD 351	5257b	88	55	14
AGN 20 A 55	5213b	87	54	14
XB 6012	5203b	87	51	16
GNZ 2500	5196b	87	53	14
BM 810	5176b	86	51	19
AS 1592	5158b	86	51	17
Omega	3880b	65	51	11
<b>Média</b>	<b>6289</b>		<b>52</b>	<b>14</b>
<b>C. V. (%)</b>	<b>8,7</b>			

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade.



**Tabela 8.** Médias referentes aos rendimentos de grãos (Kg/ha e sacos/ha), florescimento masculino (dias) e índices de espigas doentes (%), obtidas no ensaio de avaliação de híbridos. Teresina, Piauí

<i>Híbridos</i>	<i>Rendimento</i>		<i>Florescimento masculino</i>	<i>Espigas doentes (%)</i>
	<i>kg/ha</i>	<i>Sacos/ha</i>		
Impacto	9732a	155	49	10
BM 810	9730a	150	44	11
DOW 2B 707	9669a	147	47	5
BMX 61	9301a	142	47	10
DOW 2B 587	9000a	141	48	12
AG 7088	8832a	138	48	3
AGN 20 A 55	8503a	138	49	3
BRS 1031	8488a	138	47	10
AG 8088	8307a	136	49	5
AGN 30 A 70	8275a	136		
BRS 1040	8263a	134	52	3
SHS 7090	8169a	134	47	5
DKB 370	8157a	132	48	3
GNZ 2500	8032a	128	46	8
CD 327	8019a	126	49	10
ASV 173	7907a	126	50	5
CD 351	7657b	125	49	13
P 30 F 35	7588b	123	50	15
BRS 1010	7544b	123	49	13
Somma	7488b	123	48	8
DOW 2B 433	7403b	123	50	3
BX 1382	7402b	122	51	11
P 30 F 87	7391b	122	52	3
DKB 177	7375b	122	46	13
DKB 330	7332b	120	45	5
AGN 30 A 06	7332b	118	47	10
P 30 F 80	7307b	118	50	3
P 30 F 90	7182b	118	51	11
BRS 1001	7101b	118	49	5
AS 1577	7094b	116	49	11
BRS 1035	7082b	115	48	17
RB 9108	7063b	114	50	10
BX 1255	6963b	114	49	11
Omega	6876b	112	50	11
AS 1567	6869b	112	50	13
AGN 30 A 91	6841b	111	48	8
P 30 S 40	6713b	108	50	3
XB 6012	6700b	108	49	3
BX 1200	6657b	107	51	10
P 30 K 73	6482b	106	48	10
SHS 7080	6457b	104	48	3
DOW 2B 710	6426b	102	46	3
CD 387	6357b	100	49	2
PRE 12S12	6263b	94	48	13
RBX 010	6147b	94	50	5
AS 1575	6010b	92	50	11
AS 1592	5657b	155	46	11
BRS 1030	5613b	150	48	6
AG 9040	5494b	147	47	11
<b>Média</b>	<b>7433</b>		<b>48</b>	<b>8</b>
<b>C. V. (%)</b>	<b>13</b>			

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

**Tabela 9.** Médias referentes aos rendimentos de grãos (kg/ha e sacos/ha), florescimento masculino (dias) e índices de espigas doentes (%), obtidas no ensaio de avaliação de híbridos. Bom Jesus, Piauí, 2009.

<i>Híbridos</i>	<i>Rendimento</i>		<i>Florescimento masculino</i>	<i>Espigas doentes (%)</i>
	<i>kg/ha</i>	<i>Sacos/ha</i>		
AGN 30 A 70	6911a	115	53	13
P 30 F 35	6694a	112	52	16
P 30 F 80	6691a	112	54	10
AGN 20 A 55	6481a	108	51	22
DKB 177	6452a	108	52	14
AG 8088	6379a	106	53	16
AG 9040	6253a	104	52	11
BRS 1040	6252a	104	52	22
AGN 30 A 91	6249a	104	53	21
BRS 1030	6161a	103	52	19
SHS 7080	6153a	103	53	20
DOW 2B 707	6147a	102	51	15
BX 1255	6038a	101	54	16
CD 387	6037a	101	53	16
BM 810	5992a	100	53	16
RBX 010	5981a	100	52	15
DKB 330	5916a	99	51	19
BX 1382	5800a	97	52	16
DKB 370	5710a	95	53	16
Omega	5701a	95	52	16
RB 9108	5681a	95	53	16
AS 1575	5643b	94	53	19
P 30 F 90	5613b	94	53	21
AS 1592	5592b	93	53	23
P 30 S 40	5586b	93	52	19
BRS 1001	5517b	92	51	19
BX 1200	5516b	92	52	16
Somma	5493b	92	53	13
SHS 7090	5451b	91	54	13
P 30 F 87	5436b	91	52	12
CD 351	5365b	89	53	13
AG 7088	5284b	88	53	16
AGN 30 A 06	5222b	87	51	6
BRS 1031	5202b	87	54	19
DOW 2B 433	5187b	86	53	14
AS 1567	5167b	86	53	22
AS 1577	5142b	86	52	15
DOW 2B 587	5078b	85	54	19
P 30 K 73	5074b	85	52	15
BRS 1035	5071b	85	54	19
ASV 173	5050b	84	52	20
BRS 1010	5013b	84	52	11
XB 6012	4985b	83	53	21
Impacto	4779b	80	53	13
BMX 61	4623b	77	54	21
CD 327	4607b	77	54	10
DOW 2B 710	4575b	76	53	6
GNZ 2500	4475b	75	52	22
PRE 12S12	4207b	70		
<b>Média</b>	<b>5584</b>		<b>52</b>	<b>16</b>
<b>C. V. (%)</b>	<b>8,6</b>			

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

**Tabela 10.** Médias referentes aos rendimentos de grãos (Kg/ha e sacos/ha) e índices de espigas doentes (%), obtidas no ensaio de avaliação de híbridos. Carira, Sergipe, 2009.

<i>Híbridos</i>	<i>kg/ha</i>	<i>Rendimento</i>		<i>Espigas doentes (%)</i>
		<i>Sacos/ha</i>	<i>Sacos/ta</i>	
AG 7088	9913a	165	50	13
DOW 2B 587	9500a	158	48	1
DKB 177	9188a	153	46	17
P 30 F 35	9138a	152	46	7
DOW 2B 707	9125a	152	46	5
DKB 370	8700a	145	44	6
ASV 173	8663a	144	44	1
CD 327	8625a	144	44	4
Impacto	8550a	143	43	2
AG 8088	8288a	138	42	32
DOW 2B 433	8150a	136	41	6
DKB 330	8038a	134	41	24
P 30 F 90	8025a	134	41	16
RB 9108	7975a	133	40	2
SHS 7090	7938a	132	40	6
P 30 K 73	7925a	132	40	6
AGN 30 A 06	7900a	132	40	5
Somma	7900a	132	40	2
AS 1592	7875a	131	40	14
BMX 61	7738a	129	39	40
AGN 20 A 55	7650a	128	39	23
P 30 S 40	7638a	127	39	2
BX 1200	7638a	127	39	18
AGN 30 A 91	7588a	126	38	26
CD 351	7575a	126	38	29
AS 1567	7525a	125	38	18
Omega	7363a	123	37	2
AGN 30 A 70	7325a	122	37	24
DOW 2B 710	7263a	121	37	22
AS 1577	7263a	121	37	28
BRS 1001	7188a	120	36	18
XB 6012	7163a	119	36	10
BRS 1040	7088a	118	36	30
BM 810	7038a	117	36	20
P 30 F 87	6900a	115	35	10
PRE 12S 12	6888a	115	35	36
BRS 1031	6813a	114	34	30
BRS 1030	6675a	111	34	20
BRS 1035	6650a	111	34	22
BX 1382	6575a	110	33	40
AG 9040	6500a	108	33	30
GNZ 2500	6488a	108	33	30
AS 1575	6350a	106	32	4
BX 1255	6238a	104	32	20
SHS 7080	6238a	104	32	16
BRS 1010	5863a	98	30	16
RBX 010	5702a	95	29	30
CD 387	5525a	92	28	24
P 30F 80	4638a	77	23	0
Média	7479	-	-	17
C. V. (%)	13	-	-	-

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

**Tabela 11.** Médias referentes aos rendimentos de grãos (Kg/ha e sacos/ha), florescimento masculino (dias) e índices de espigas doentes (%), obtidas no ensaio de avaliação de híbridos. Serra Talhada, Pernambuco, 2009.

<i>Híbridos</i>	<i>Rendimento</i>			<i>Florescimento masculino</i>	<i>Espigas doentes (%)</i>
	<i>kg/ha</i>	<i>Sacos/ha</i>	<i>Sacos/ta</i>		
AG 9040	9626a	160	49	48	0
CD 327	9582a	160	48	55	1
BRS 1010	9032a	151	46	55	0
P30 F 35	8957a	149	45	57	0
P 30 F 90	8638a	144	44	55	0
Omega	8600a	143	43	59	2
DOW 2B 710	8563a	143	43	55	1
P 30 F 87	8188a	136	41	55	1
AG 7088	8182a	136	41	55	0
DOW 2B 587	8119a	135	41	56	3
BRS 1030	8088a	135	41	55	0
BM 810	7894a	132	40	50	3
BX 1382	7882a	131	40	60	1
AS 1577	7882a	131	40	55	0
XB 6012	7832a	131	40	55	4
DKB 177	7788a	130	39	55	0
P 30 K 73	7725a	129	39	55	0
P 30 S 40	7669a	128	39	60	1
BRS 1040	7638a	127	39	60	0
CD 351	7550a	126	38	54	4
DKB 370	7544a	126	38	55	1
P 30 F 80	7507a	125	38	55	0
CD 387	7413a	124	37	55	1
RB 9108	7394a	123	37	55	0
DKB 330	7307a	122	37	56	4
Somma	7288a	121	37	55	1
AG 8088	7282a	121	37	56	10
Impacto	7269a	121	37	59	3
DOW 2B 433	7226a	120	36	55	3
DOW 2B 707	7113a	119	36	55	0
AS 1567	7013a	117	35	58	3
ASV 173	6982a	116	35	55	5
BRS 1031	6925a	115	35	55	0
AGN 20 A 55	6569b	109	33	55	0
PRE 12 S 12	6475b	108	33	55	3
AGN 30 A 91	6444b	107	33	55	2
BX 1200	6344b	106	32	61	4
BMX 61	6232b	104	31	49	2
AS 1592	6213b	104	31	56	1
SHS 7080	6100b	102	31	56	0
AGN 30 A 70	6069b	101	31	55	3
AGN 30 A 06	6019b	100	30	49	4
BRS 1001	5925b	99	30	55	4
GNZ 2500	5732b	96	29	54	2
BRS 1035	5713b	95	29	58	1
BX 1255	5425b	90	27	59	1
RBX 010	5257b	88	27	55	2
AS 1575	5194b	87	26	55	1
SHS 7090	4907b	82	25	48	0
<b>Média</b>	<b>7230</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>55</b>	<b>2</b>
<b>C. V. (%)</b>	<b>12,9</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

**Tabela 12.** Médias referentes aos rendimentos de grãos (Kg/ha e sacos/ha), florescimento feminino (dias) e índices de espigas doentes (%), obtidas no ensaio de avaliação de híbridos. Caruaru, Pernambuco, 2009.

<i>Híbridos</i>	<i>Rendimento</i>			<i>Florescimento feminino(dias)</i>	<i>Espigas doentes (%)</i>
	<i>kg/ha</i>	<i>Sacos/ha</i>	<i>Sacos/tarefa</i>		
DKB 177	6813a	114	34	60	17
Somma	6813a	115	34	63	14
AG 7088	6782a	114	34	64	21
P 30 F 35	6626a	110	33	64	17
DOW 2B 707	6594a	110	33	62	26
DKB 330	6513a	109	33	55	28
P 30 F 90	6188a	104	31	65	25
AG 8088	6157a	103	31	67	29
BM 810	6126a	102	31	57	18
ASV 173	6063a	101	31	65	7
SHS 7090	6032a	101	30	56	27
AS 1592	6032a	101	30	60	25
DK B370	5969a	99	30	64	8
P 30 S 40	5907a	98	30	65	12
CD 327	5876a	98	30	69	29
AGN 30 A 06	5875a	98	30	56	28
CD 351	5813a	97	29	59	25
DOW 2B 710	5813a	97	29	64	29
P 30 K 73	5782a	96	29	64	27
AS 1577	5782a	96	29	60	30
SHS 7080	5657a	94	29	69	37
AGN 30 A 70	5625a	94	28	59	19
XB 6012	5594a	93	28	61	9
AGN 20 A 55	5594a	93	28	60	23
AG 9040	5532a	92	28	55	30
DOW 2B 587	5.469b	91	28	59	12
BMX 61	5.469b	91	28	58	22
BRS 1010	5.407b	90	27	60	27
BRS 1040	5.357b	89	27	63	17
Omega	5.344b	89	27	65	7
DOW 2B 433	5.313b	88	27	59	14
AGN 30 A 91	5.313b	88	27	58	25
CD 387	5.275b	88	27	62	25
GNZ 2500	5.251b	88	27	57	15
BX 1255	5.107b	85	26	63	29
RB 9108	5.032b	84	25	64	28
P 30 F 87	5.001b	83	25	64	13
BRS 1001	4.938b	82	25	63	13
Impacto	4.938b	82	25	66	10
BX 1200	4.938b	82	25	65	30
PRE 12S12	4.907b	82	25	60	19
BRS 1031	4.875b	81	25	60	29
AS 1567	4.875b	81	25	66	30
P 30 F 80	4.813b	80	24	65	10
RBX 010	4.625b	77	23	64	22
BRS 1030	4.532b	75	23	66	29
BX 1382	4.488b	75	23	65	12
BRS 1035	4.125b	69	21	61	27
AS 1575	4.000b	67	20	66	10
<b>Média</b>	<b>5529</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>62</b>	<b>21</b>
<b>C. V. (%)</b>	<b>9,5</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

**Tabela 13.** Médias referentes aos rendimentos de grãos (Kg/ha e sacos/ha), florescimento masculino (dias) e índices de espigas doentes(%), obtidas no ensaio de avaliação de híbridos. Itapirema, Pernambuco, 2009.

<i>Híbridos</i>	<i>Rendimento</i>			<i>Florescimento masculino</i>	<i>Espigas doentes (%)</i>
	<i>kg/ha</i>	<i>Sacos/ha</i>	<i>Sacos/tarefa</i>		
DKB 370	7475a	125	38	55	1
AG 7088	7413a	124	37	55	1
BRS 1001	7113a	119	36	51	32
XB 6012	6925a	115	35	53	12
BMX 61	6725a	112	34	50	22
GNZ 2500	6688a	111	34	50	15
BRS 1010	6625a	110	33	51	27
AS 1567	6413a	107	32	57	28
AG 8088	6375a	106	32	51	29
DOW 2B 587	6363a	106	32	51	13
BRS 1035	6313a	105	32	50	27
BRS 1031	6288a	105	32	50	32
CD 351	6250a	104	32	53	27
CD 327	6113a	102	31	55	20
PRE 12S12	6113a	102	31	53	19
Impacto	6088a	101	31	57	20
P 30 F 35	6088a	101	31	55	22
DKB 177	5963a	99	30	55	12
DOW 2B 710	5938a	99	30	51	12
Somma	5913a	99	30	55	25
RB 9108	5900a	98	30	55	18
AS 1575	5775a	96	29	55	12
P 30 K 73	5713a	95	29	55	23
BRS 1030	5713a	95	29	53	17
BX 1200	5650a	94	29	55	29
Omega	5600a	93	28	55	17
P 30 F 90	5500b	92	28	53	27
BM 810	5400b	90	27	51	17
DOW 2B 433	5363b	89	27	51	27
BRS 1040	5363b	89	27	51	20
RBX 010	5175b	86	26	55	32
P 30 F 87	5138b	86	26	51	16
AGN 30 A 06	5038b	84	25	50	27
ASV 173	4950b	83	25	55	5
SHS 7090	4900b	82	25	50	27
DKB 330	4863b	81	25	51	29
P 30 F 80	4863b	81	25	53	27
DOW 2B 707	4838b	81	24	53	29
AG 9040	4775b	80	24	50	32
BX 1255	4738b	79	24	55	17
SHS 7080	4700b	78	24	51	27
P 30 S 40	4700b	78	24	53	17
AS 1592	4650b	78	23	51	19
CD 387	4575b	76	23	50	25
AGN 30 A 91	4513b	75	23	53	35
AGN 30 A 70	4263b	71	22	55	27
BX 1382	4050b	68	20	55	28
AS 1577	3950b	66	20	53	29
AGN 20 A 55	3900b	65	20	51	30
<b>Média</b>	<b>5586</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>53</b>	<b>22</b>
<b>C. V. (%)</b>	<b>13,7</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

**Tabela 14.** Médias referentes aos rendimentos de grãos (kg/ha e sacos/ha), florescimento masculino (dias) e índices de espigas doentes (%), obtidas no ensaio de avaliação de híbridos. São Desidério, Bahia.

<i>Híbridos</i>	<i>Rendimento</i>	
	<i>kg/ha</i>	<i>Sacos/ha</i>
DOW 2B 707	7838a	131
AG 7088	7313a	122
BX 1382	7057a	118
P 30 F 35	6938a	116
P 30 F 87	6875a	115
ASV 173	6701a	112
DOW 2B 710	6682a	111
BRS 1040	6619a	110
DKB 177	6563a	109
AG 8088	6438a	107
P 30 S 40	6407a	107
AGN 20 A 55	6376a	106
DOW 2B 433	6344a	106
DKB 370	6313a	105
Impacto	6251a	104
BX 1255	6032a	101
BMX 61	5938a	99
XB 6012	5888a	98
GNZ 2500	5844a	97
RB 9108	5782a	96
P 30 F 80	5751a	96
PRE 12S12	5751a	96
BRS 1031	5719a	95
BRS 1035	5688a	95
DKB 330	5625a	94
P 30 K 73	5594a	93
AS 1567	5594a	93
AG 9040	5532a	92
DOW 2B 587	5469a	91
P 30 F 90	5407a	90
CD 351	5344a	89
BM 810	5313a	89
BRS 1010	5294a	88
CD 327	5213b	87
Somma	5100b	85
Omega	5094b	85
AGN 30 A 70	5044b	84
AGN 30 A 91	5000b	83
AGN 30 A 06	4969b	83
BRS 1001	4813b	80
AS 1592	4682b	78
BX 1200	4626b	77
SHS 7090	4532b	76
BRS 1030	4244b	71
AS 1577	4157b	69
SHS 7080	3838c	64
CD 387	3244c	54
RBX 010	3100c	52
AS 1575	2438c	41
<b>Média</b>	<b>5558</b>	<b>—</b>
<b>C. V. (%)</b>	<b>15,5</b>	<b>—</b>

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

**Tabela 15.** Médias referentes aos rendimentos de grãos (kg/ha e sacos/ha) e índices de espigas doentes (%), obtidas no ensaio de avaliação de híbridos. Paripiranga, Bahia, 2009.

<i>Híbridos</i>	<i>Rendimento</i>			<i>Espigas doentes (%)</i>
	<i>kg/ha</i>	<i>Sacos/ha</i>	<i>Sacos/tarefa</i>	
AG 7088	10725a	179	54	0
DOW 2B 587	10600a	177	54	0
DOW 2B 707	10450a	174	53	0
BMX 61	10238a	171	52	1
DKB 370	10113a	169	51	0
DKB 177	10075a	168	51	0
DOW 2B 710	9963a	166	50	0
DOW 2B 433	9325a	155	47	0
GNZ 2500	9300a	155	47	0
P 30 F 35	9263a	154	47	0
CD 327	9088a	151	46	0
BRS 1031	9038a	151	46	0
ASV 173	9013a	150	46	0
AGN 30 A 70	9013a	150	46	1
SHS 7080	9000a	150	45	0
BM 810	8863a	148	45	0
AG 8088	8838a	147	45	0
Somma	8788a	146	44	0
DKB 330	8775a	146	44	1
SHS 7090	8763a	146	44	0
BRS 1040	8675a	145	44	1
Impacto	8663a	144	44	0
BRS 1010	8538a	142	43	0
Omega	8513a	142	43	0
AGN 30 A 91	8500a	142	43	0
RB 9108	8450a	141	43	0
P 30 K 73	8425a	140	43	0
BRS 1001	8388a	140	42	0
CD 351	8363a	139	42	0
PRE 12 S 12	8363a	139	42	0
BRS 1035	8350a	139	42	0
BX 1382	8325a	139	42	0
AGN 20 A 55	8263a	138	42	0
P 30 F 90	8238a	137	42	0
P 30 F 87	8175a	136	41	0
BRS 1030	8050a	134	41	1
BX 1255	8025a	134	41	2
AGN 30 A 06	7913a	132	40	0
P 30 F 80	7838a	131	40	0
BX 1200	7738a	129	39	0
AS 1577	7638a	127	39	1
XB 6012	7625a	127	39	0
AS 1567	7525a	125	38	0
AS 1592	7475a	125	38	0
P 30 S 40	7300a	122	37	1
AG 9040	6975a	116	35	0
AS 1575	6750a	113	34	0
CD 387	6475a	108	33	0
RBX 010	5688a	95	29	0
<b>Média</b>	<b>8540</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>0</b>
<b>C. V. (%)</b>	<b>8,9</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade.



**Tabela 16.** Médias de rendimentos de grãos em Kg/ha e Saco/ha. Região Nordeste do Brasil.2009.

<i>Híbridos</i>	<i>kg/ha</i>	<i>Rendimento</i>	<i>Sacos/ha</i>
AG 7088	8304a		138
Pioneer 30 F 35	8115a		135
2 B 707	8031a		134
DKB 177	7941a		132
AG 8088	7754b		129
2 B 587	7712b		129
DKB 370	7656b		128
ASV 173	7489b		125
Impacto	7331b		122
Somma	7235c		121
2 B 433	7234c		121
RB 9108	7225c		120
CD 327	7199c		120
BM 810	7198c		120
Pioneer 30 F 90	7191c		120
BMX 61	7170c		120
2 B 710	7166c		119
AS 1567	7116c		119
BRS 1040	7092c		118
Pioneer 30 S 40	7022c		117
AGN 20 A 55	6978d		116
Pioneer 30 K 73	6975d		116
BRS 1001	6973d		116
XB 6012	6963d		116
Pioneer 30 F 87	6937d		116
Agromen 30 A	6936d		116
91	6898d		115
AS 1577	6860d		114
DKB 330	6824d		114
CD 351	6814d		114
BRS 1031	6803d		113
BX 1382	6794d		113
BX 1255	6784d		113
GNZ 2500	6774d		113
BRS 1010	6768d		113
Agromen 30 A	6764d		113
70	6763d		113
Omega	6689d		111
Pioneer 30 F 80	6683d		111
AG 9040	6682d		111
BRS 1035	6682d		111
BX 1200	6682d		111
SHS 7090	6580e		110
Agromen 30 A	6477e		108
06	6437e		107
BRS 1030	6408e		107
AS 1592	6217f		104
PRE 12S12	6085f		101
SHS 7080	5952f		99
CD 387	5889f		98
RBX 010			
AS 1575			
<b>Média</b>	<b>6991</b>		<b>117</b>
<b>C. V. (%)</b>	<b>11</b>		<b>-</b>

**\*\*significativo a 1% pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.**

**Tabela 17.** Características agronômicas das híbrido de milho avaliadas. Região Nordeste do Brasil, 2009.

<i>Híbrido</i>	<i>Tipo</i>	<i>Ciclo</i>	<i>Cor do Grão</i>	<i>Textura do Grão</i>	<i>Empresas</i>
Impacto	HS	P	AL	Duro	Sygenta
Somma	HSm	P	LR	Duro	Sygenta
Omega	HSm	P	AL	Duro	Sygenta
PRE 12 S 12	HS	SP	AL	Semiduro	Prezzotto
BRS 1030	HS	P	AL	Semiduro	Embrapa
BRS 1031	HS	P	AL	Semiduro	Embrapa
BRS 1010	HS	p	LR/AV	Semiduro	Embrapa
BRS 1001	HS	P	AL	Duro	Embrapa
BRS 1040	HS	SMP	AL	Semidentado	Embrapa
BRS 1035	HS	P	AV/AL	Semidentado	Embrapa
CD 351	HS	P	AL	Semiduro	COODETEC
CD 387	SI	SI	SI	SI	COODETEC
CD 327	SI	SI	SI	SI	COODETEC
XB 6012	HS	P	AL	Semiduro	Semeali
BMX 61	SI	SI	SI	SI	Biomatrix
BM 810	HS	P	AV	Semiduro	Biomatrix
RB 9108	SI	SI	SI	SI	Riber
RBX 010	SI	SI	SI	SI	Riber
GNZ 2500	HS	SP	AL	Semiduro	Geneze
DOW 2B 587	HS	P	AM/AL	Semidentado	Dow Agroscience
DOW 2B 707	HS	P	LR	Semiduro	Dow Agroscience
DOW 2B 710	HS	P	AM/AL	Semiduro	Dow Agroscience
DOW 2B 433	HT	SP	AM/AL	Semidentado	Dow Agroscience
AS 1567	HS	SMP	AL	Semiduro	Dow Agroscience
AS 1575	HS	P	AN/AL	Semiduro	Agroeste
AS1577	HS	P	AN/AL	Semiduro	Agroeste
AS 1592	HS	P	AM/AL	Semiduro	Agroeste
ASV 173	SI	SI	SI	SI	Agroeste
SHS 7080	HS	P	AL	Semiduro	Santa Helena
SHS 7090	HS	SP	LR	Duro	Santa Helena
AGN 30A 06	HS	P	AL	Semiduro	AGN
AGN 30A 91	HS	P	AL	Semiduro	AGN
AGN 20A 25	SI	SI	SI	SI	AGN
DKB 177	HS	P	AM/AL	Semiduro	Dekalb
DKB 330	HS	SP	AM/AL	Semidentado	Dekalb
BKB 370	HT	P	AM/AL	Semiduro	Dekalb
AG 7088	HS	P	AL	Semiduro	Agroceres
AG 8088	HS	P	AL	Duro	Agroceres
AG 9040	HS	SP	AL	Duro	Agroceres
P 30F 35	HS	P	AL	Semiduro	Pioneer
P 30F 80	HS	P	AL	Duro	Pioneer
P 30F 90	HS	P	AM	Duro	Pioneer
P 30K 73	HS	P	AM/AL	Semiduro	Pioneer
P 30S 40	HS	P	AM	Duro	Pioneer
P 30F 87	HT	P	AL	Duro	Pioneer
BX 1220	SI	SI	SI	SI	Nidera
BX 1255	HS	P	SI	Semiduro	Nidera
BX 1382	HS	P	SI	Semiduro	Nidera

Legenda: Tipo de Grão: HS - Híbrido Simples; HSm - Híbrido Simples modificado; HD- Híbrido Duplo; HT- Híbrido Triplo; SI- Sem Informação. Ciclo: P – Precoce; SP- Superprecoce; SMP – Semiprecoce; N- Normal, SI- Sem Informação. Cor do Grão: AL- Alaranjado; LR- Laranja; AV - Avermelhado; AM- Amarela; AM/AL – Amarela/Alaranjado; SI- Sem Informação

## **Agradecimentos**

Os autores agradecem aos assistentes de pesquisa Robson Silva de Oliveira e José Ailton dos Santos pela participação efetiva do decorrer das atividades experimentais.

Patrocínio:

**Banco do  
Nordeste**



*O nosso negócio é o desenvolvimento*

**Comunicado  
Técnico, 90**

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Embrapa Tabuleiros Costeiros**

Endereço: Avenida Beira Mar, 3250, CP 44,  
CEP 49025-040, Aracaju - SE.

Fone: (79) 4009-1344

Fax: (79) 4009-1399

E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

1ª edição (2010)

**Comitê de  
publicações**

**Presidente:** *Ronaldo Souza Resende.*

**Secretária-Executiva:** *Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues*

**Membros:** *Semíramis Rabelo Ramalho Ramos, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ana da Silva Lédo, Flávia Karine Nunes, Ana Veruska Cruz da Silva Muniz, Hymerson Costa Azevedo.*

**Expediente**

**Supervisora editorial:** *Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues*

**Tratamento das ilustrações:** *Bryene Santana de Souza Lima*

**Editoração eletrônica:** *Bryene Santana de Souza Lima*